



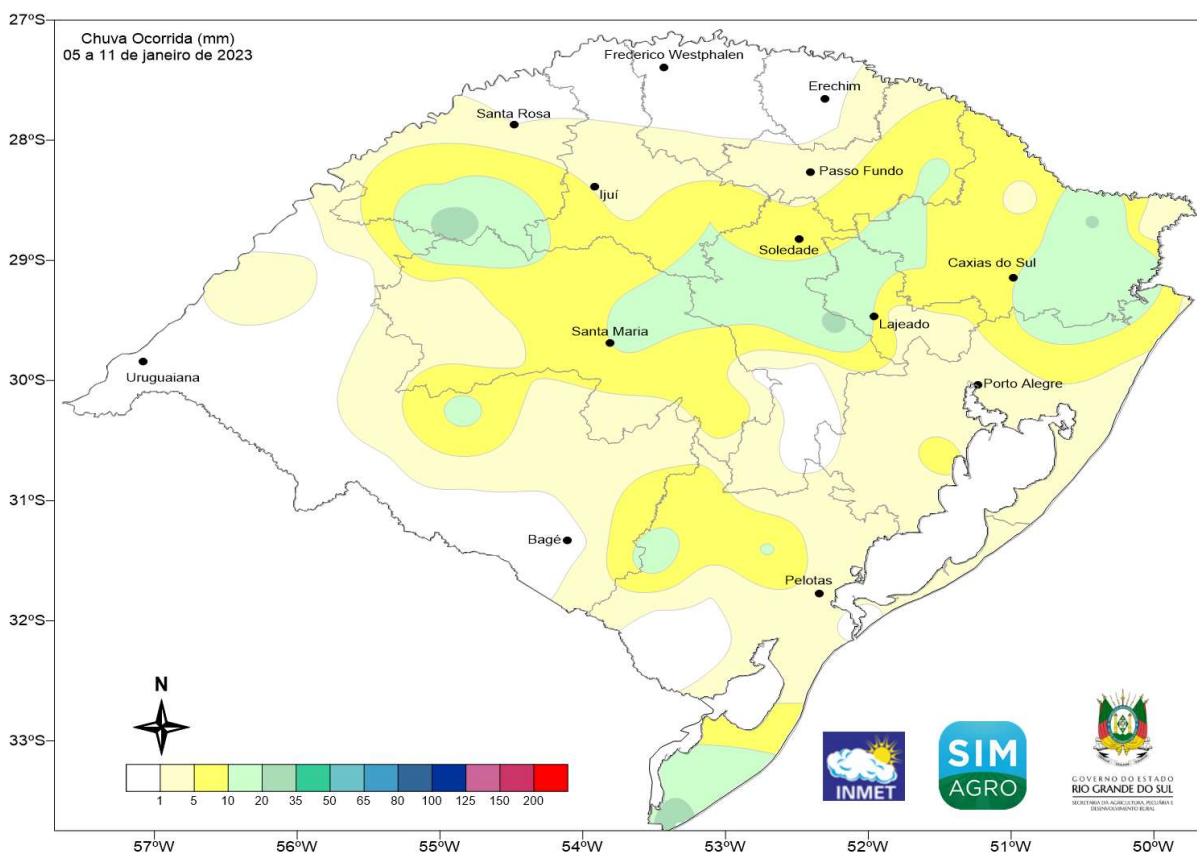
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 02/2023 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
05 A 11 DE JANEIRO DE 2023

Os últimos sete dias permaneceram com precipitações de baixo volume na maior parte do RS. Entre a quinta-feira (05) e o domingo (08), a presença de uma massa de ar seco manteve o tempo firme, com grande amplitude térmica e temperaturas próximas de 40 °C em algumas regiões. Na segunda (09), na terça (10) e na quarta-feira (11), as temperaturas permaneceram elevadas, e a combinação do calor e umidade provocou pancadas de chuva, típicas de verão em diversas regiões.

Os valores observados de chuva permaneceram baixos e inferiores a 10 mm na maioria dos municípios, e, em diversas localidades, não houve registro de precipitação. Em algumas áreas das Missões, Centro e Nordeste, ocorreram pancadas de chuva de verão, que acumularam entre 10 e 15 mm na maioria dos municípios.

A temperatura máxima foi registrada em Quaraí (37,5 °C), no dia 06/01, e a mínima ocorreu em Vacaria (8,4 °C), no dia 07/01.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 11/01/2023.

DESTAQUES DA SEMANA

A cultura de **soja** ainda está em implantação. A evolução da semeadura entre 02 e 08/01, que aconteceu em pequenas áreas onde ainda havia umidade das chuvas mais volumosas, não alterou a proporção estadual, mantida em 96% implantados. Cerca de 80% das lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo, que ocorre de maneira irregular e desuniforme pela variação dos teores de umidade nos solos. Onde o déficit hídrico é mais grave, as lavouras apresentam menor porte,

encurtamento dos entrenós, amarelecimento dos primeiros trifólios e até morte de plantas, principalmente nas bordas das lavouras e em topografia de solos rasos. Em lavouras em que ocorreram precipitações, onde há maior volume de palha residual de culturas anteriores, localizadas em solos profundos ou em várzeas, o dossel das plantas encobre as entrelinhas, e o estado geral das lavouras é mais próximo da normalidade. As perdas de produtividade já são apontadas e são distintas entre as regiões, dependendo da distribuição e dos volumes irregulares das chuvas. Avalia-se uma redução na produtividade nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Bagé, Ijuí, Pelotas e Santa Maria. Nas outras regiões administrativas os danos não são significativos até o momento. No entanto, há necessidade de cautela com essas estimativas, pois podem ser revertidas, dependendo da capacidade de recuperação da cultura, ou ainda aumentar, caso se prolongue o período seco.

A área estimada de cultivo de **milho** é de 831.786 hectares. A produtividade estimada inicialmente é de 7.337 kg/ha. A semeadura evoluiu 1%, entre 02 e 08/01, e a operação ocorreu em pequenas áreas onde houve chuvas pontuais e em áreas em sucessão ao tabaco. A área semeada alcançou 93% da projetada inicialmente. As lavouras tiveram a situação de danos agravada com a continuidade do período de insuficiência de chuvas e altas temperaturas na maior parte das regiões do Estado. De modo geral, as perdas são maiores no Centro e Oeste do Estado. As regiões administrativas mais afetadas são: a de Santa Maria, com perdas estimadas em até 50%; a de Frederico Westphalen, 45%; as de Bagé, Ijuí e Santa Rosa, superiores a 30%; as de Erechim e Pelotas, 20%; e as regionais de Lajeado, Soledade e Passo Fundo apresentam redução de rendimento entre 3% e 9%. As de Caxias do Sul e Porto Alegre não foram afetadas.

A área estimada de cultivo de **milho silagem** é de 365.467 hectares e a produtividade esperada inicialmente é de 37.857 kg/ha. O cultivo apresenta 15% das lavouras em desenvolvimento vegetativo; em floração são 15%; em enchimento de grãos, 22%; prontos para o corte, 18%; e foram colhidos 30%. A insuficiência de chuvas também afeta a produtividade. A maior expectativa de redução acontece nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Ijuí e Santa Maria, com 45%; segue nas regionais de Frederico Westphalen e Santa Rosa, com expectativa de quebra pouco superior a 30%. Nas de Erechim e Pelotas, cerca de 25%, e na de Soledade, exatos 15%. Na de Caxias do Sul, não há redução, e nas de Bagé, Lajeado, Passo Fundo e Porto Alegre o decréscimo é estimado em aproximadamente 5%.

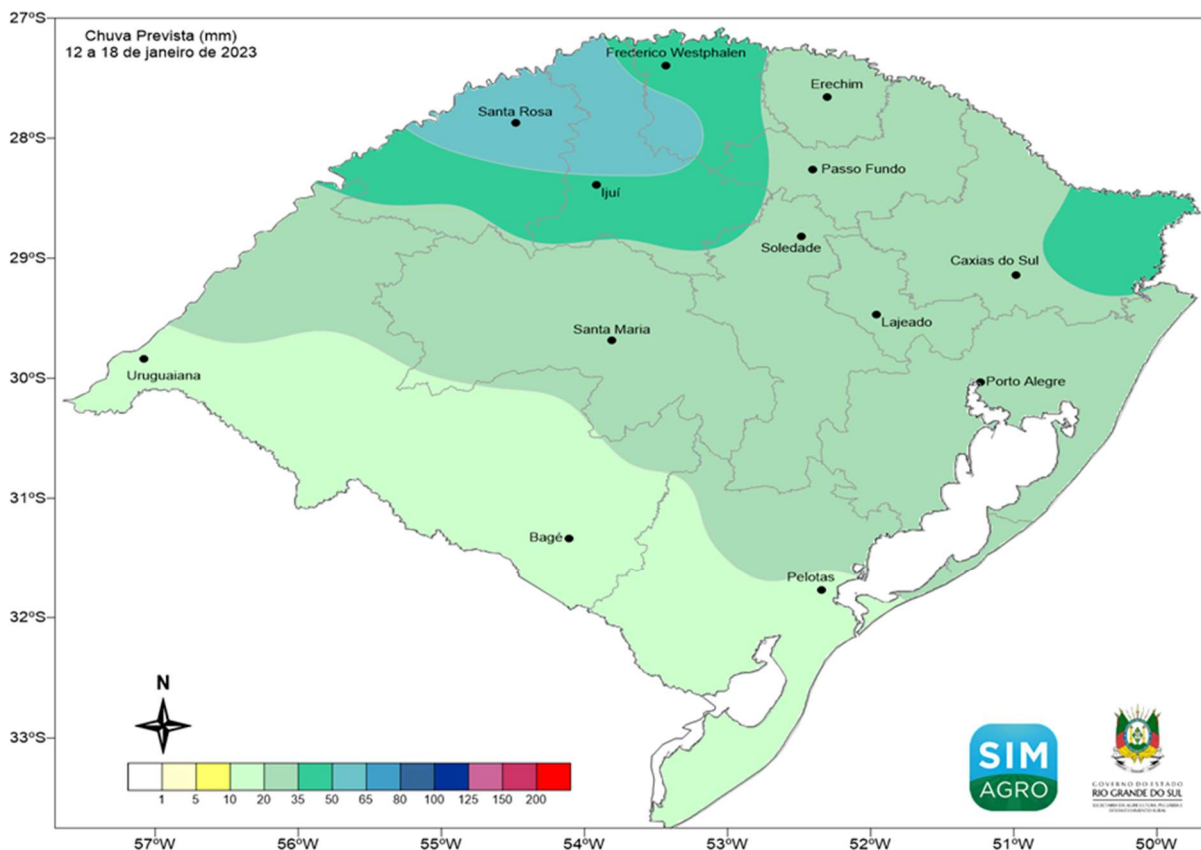
O tempo seco e ensolarado permaneceu favorecendo o desenvolvimento e a sanidade das lavouras de **arroz** onde há volume de água suficiente para manter a lâmina inundada de irrigação. Onde o regime de chuvas nos meses de verão não foi suficiente para a manutenção de mananciais e dos reservatórios, já aparecem efeitos nos cultivos, com abandono de algumas lavouras, mudanças no método de irrigação em outras e perdas na produtividade. Na região de Pelotas, a cultura apresenta um ótimo desenvolvimento, boa sanidade e sem problemas com pragas. A exceção se dá em lavouras irrigadas com água da Lagoa dos Patos e seus afluentes, onde o índice de salinidade é superior ao tolerado pela cultura. Alguns produtores realizam irrigações intermitentes para minimizar o efeito. Na região de Santa Maria, há dificuldades na manutenção da irrigação, pois os mananciais diminuíram o nível; alguns estão sem fluxo contínuo, como é o caso dos rios São Sepé, partes do Vacacaí e do Soturno. Caso não haja recuperação, poderá haver abandono de lavouras. Os cursos com maiores volumes de água, como o Rio Jacuí, Toropi e Ibicuí, ainda estão em melhores condições, em volumes suficientes. Em Cachoeira do Sul, os rizicultores que utilizam a água da Barragem do Capané enfrentam um racionamento, em um esquema de três dias com fornecimento e seis dias sem água a fim de usar com parcimônia o manancial.

A cultura de **feijão** 1ª safra tem fases de desenvolvimento distintas em função da época de semeadura. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, maior produtora da leguminosa, as lavouras são semeadas mais tardiamente, após os períodos mais frios, e estão em sua totalidade em desenvolvimento vegetativo. Nas demais regiões, a colheita já está sendo efetuada e aproxima-se da finalização na regional de Santa Rosa (90%); está bastante adiantada na de Frederico Westphalen (72%); nas de Ijuí, Lajeado, Porto Alegre, Santa Maria e Soledade, foram colhidos em torno de 50%; nas de Erechim e Passo Fundo, a colheita não ultrapassa 20%. A diminuição do volume de chuvas em decorrência do fenômeno La Niña também afeta os rendimentos de forma variável. As regiões mais atingidas são as de Santa Maria e Pelotas, com expectativa de redução de produtividade entre 30% e 40%. Em uma segunda faixa, entre 10% e 20%, estão as de Frederico Westphalen, Ijuí e Santa Rosa. As perdas situam-se entre 5% e 10% nas de Erechim e Soledade. Nas demais, não há diminuição na produtividade até o momento.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (12 A 18 DE JANEIRO DE 2023)

Os próximos sete dias permanecerão com calor e chuvas de baixo volume no RS. Entre a quinta-feira (12) e o domingo (15), a lenta propagação de uma área de baixa pressão manterá grande variação de nuvens e provocará pancadas de chuva e trovoadas, com possibilidade de temporais isolados, sobretudo no Oeste e Metade Norte. Na segunda (16) e terça-feira (17), o tempo seco vai predominar, com temperaturas elevadas e acima de 35 °C em diversas regiões. Na quarta-feira (18), a aproximação de uma frente fria favorecerá maior variação da nebulosidade, e são esperadas pancadas isoladas de chuva na maioria das regiões.

Os volumes esperados deverão oscilar entre 15 e 35 mm na maioria das localidades do RS. No Noroeste e nos Campos de Cima da Serra, os valores deverão oscilar entre 35 e 50 mm e poderão alcançar 60 mm em alguns municípios as Missões e Vale do Uruguai



Fonte: Simagro – Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200